

1..A formalidade, que os usos foram impondo à sessão de inauguração das funções do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, encerra um simultâneo de simbólico, de partilha e de substância.

De simbólico porque, nos termos da lei, são os juízes do Supremo Tribunal de Justiça que aceitam e guardam o juramento de honra no exercício das responsabilidades e deveres do cargo.

De partilha, com Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, que nos concede a honra da presença, pela primeira vez, do mais Alto Magistrado na posse do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

E de partilha também, com todos os Senhores Convidados - permitam-me uma referência especial ao Senhor Presidente da Assembleia da República e ao Senhor Primeiro-Ministro - a quem agradeço vivamente, pela generosidade do vosso testemunho qualificado.

De substância porque este Acto significa um juramento solene de dedicação na defesa dos valores da Justiça, em representação da República e em nome do povo.

2.. No dia 23 de Setembro fez 185 anos que, neste lugar, prestaram juramento o primeiro presidente, José da Silva Carvalho, e os primeiros juízes do Supremo Tribunal da Justiça.

Previsto na Constituição de 1822, o Supremo Tribunal de Justiça faz parte da História de Portugal desde 1833.

Em momentos cruciais, viveu crises e dificuldades, passou por quatro épocas e regimes políticos, mas construiu a espessura institucional de órgão supremo de um dos Poderes de soberania do Estado.

Atravessou este tempo de quase dois séculos com a consistência dos valores que fundamentam e têm fundamento na Justiça.

Encontrou sempre incentivo na recordação dos seus juízes e no dever imperioso de engrandecer Portugal, cumprido por cada geração de magistrados.

Neste Acto, devem sentir-se distinguidos por continuar este caminho na História da Instituição maior da Justiça portuguesa.

3..Hoje é um daqueles dias únicos que fazem e de que se faz a História.

Eleito pelos seus Pares e confortado com a legitimidade que recebeu, o Senhor Conselheiro António Joaquim Piçarra inscreve o seu nome na Galeria de Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, com o ânimo, a força interior e a determinação que vão amparar o cumprimento deste dever sublime.

Felicito-o calorosamente, Senhor Conselheiro, pela eleição, que exprime o elevado grau da confiança que os seus Pares lhe concedem para o exercício do mandato.

Permita-me, também, que diga da honra e do privilégio, no plano institucional e pessoal, a que acrescento o sentimento de incontida gratificação, por poder testemunhar, neste lugar, a inauguração do mandato de Vossa Excelência.

A confiança que lhe foi creditada é a maior garantia da nossa certeza no êxito da missão que vai cumprir e na superação de todos os desafios com

que nos confrontam estes tempos, tão incertos, mas que alguns dizem fascinantes, que os acasos da vida nos deram para viver.

A experiência multifacetada de magistrado de riquíssimo percurso, de presidente da Relação de Coimbra e de Vice-presidente do Conselho Superior da Magistratura, constituem o penhor seguro da tranquilidade dos juízes que vão acompanhá-lo nesta missão, cumprida todos os dias, com a crença no futuro, mas na inquietude de saber que é tarefa que nunca está acabada.

Sei muito bem que as elevadíssimas qualidades, a distinta competência e o conhecimento profundo, bem ancorado na experiência, no estudo e na elaborada reflexão sobre a natureza e a complexidade dos problemas do sistema judicial, a que alia a superior inteligência e a firme capacidade de agir, vão oferecer-nos, a bem da Justiça, um mandato de rigor excelente.

4..Senhor Presidente António Piçarra, este dia Grande e este Acto solene são seus e do Supremo Tribunal de Justiça.

Mas peço-vos, Senhoras e Senhores Conselheiros, que me concedam a indulgência de um tempo muito breve, para vos dizer que o mandato que agora termina constituiu a maior honra e o mais sublime privilégio que pude ter na minha vida.

Há cinco anos, nesta sala, tive o sonho de poder dizer, no fim do tempo que me concediam: caminhei o meu caminho; combati o bom combate; guardei, íntegros, os valores da Justiça e cumpri as promessas da República.

Juntamente com todos vós, penso ter caminhado este caminho sem hesitar na direcção e com a sobriedade na firmeza que é o segredo da eficácia.

Combati bons combates na permanente dignificação da Justiça, tendo presente, sempre, a ambição de construir a confiança.

No fim, se soube guardar íntegros os valores da Justiça e cumpri as promessas da República, só pode ser dito no vosso julgamento.

Por isso, direi apenas que ofereço o merecimento dos autos e espero de Vossas Excelências a costumada justiça.

5..Senhor Presidente António Piçarra:

Do mais fundo do meu sentimento, faço todos os votos para os maiores êxitos e as melhores venturas no exercício do mandato que agora inicia, a bem da Justiça, dos cidadãos e de Portugal.

A todos,

Bem Hajam por tudo!

Até sempre!

4 de Outubro 2018

(António Henriques Gaspar)